

**Economia criativa movimentou R\$ 171,5 bilhões no Brasil em 2017, segundo a Firjan.
Conheça as carreiras que mais se enquadram nesse perfil**

A economia criativa, aquela que utiliza a inventividade para a geração de valor econômico, movimentou R\$ 171,5 bilhões em 2017 no Brasil, segundo mapeamento da Firjan. O PIB Criativo representou 2,61% de toda a riqueza produzida no território nacional e contava com mais de 800 mil trabalhadores formais no período. O crescimento da indústria criativa está ligado à transformação digital e à valorização da experiência do usuário.

Entre as áreas que demonstram perspectivas de bom desempenho está a Tecnologia. Atividades ligadas à criação de softwares, sistemas, consultoria em TI e robótica, além de desenvolvimento experimental e pesquisa são áreas nas quais a cadeia de Economia Criativa já está instalada. Para o engenheiro Luiz Fernando Durão, professor da ESEG – Escola Superior de Engenharia e Gestão – quem quer empreender precisa entender que o foco deve ser no usuário. “O empreendedor deve entender as verdadeiras dores do consumidor e estar disposto a abandonar ideias”, diz o especialista em Inovação.

Entre as carreiras que se destacam nesse cenário estão as de Engenharias. A forte base analítica dos cursos favorece a inserção em ramos voltados à tecnologia. Empresas como Google, Amazon, Facebook, Netflix e Spotify têm a inovação e a criatividade como pilares do negócio.

Na ESEG, a disciplina de Empreendedorismo consta na matriz curricular obrigatória dos cursos de Administração, Engenharia de Produção e Engenharia de Computação. A faculdade mantém ainda o Núcleo de Empreendedorismo, iniciativa de fomento à criação e gestão de empresas. Através do Núcleo, o aluno tem acesso a palestras, cursos, workshops e atividades para complementar sua formação na área.

A construção de cidades inteligentes é outro campo que oferece oportunidades de negócio. A elaboração de planos de mobilidade urbana, por exemplo, passa necessariamente pelas mãos de engenheiros e a economia criativa não pode mais ser desconsiderada nesse cenário. O uso de meios de transporte compartilhados, por exemplo, já é uma realidade nas grandes cidades brasileiras.

As soluções para tornar as cidades inteligentes incluem inovações nas áreas de mobilidade urbana, atendimento ao cidadão, saúde pública, educação, Tecnologia da Informação, sustentabilidade, segurança e economia. Startups de compartilhamento de veículos, robôs de atendimento inteligente, plataformas que realizam diagnósticos médicos através de imagens, soluções de tratamento de lixo, de iluminação, de monitoramento... a lista é extensa e surgem soluções criativas para os problemas existentes a todo o momento.

Segundo a Firjan, a busca por profissionais digitais e inovadores cresceu e o mercado abriu nos últimos anos mais de 24 mil postos de trabalho. O setor de Tecnologia é responsável por empregar 37,1% dos profissionais que atuam com Economia Criativa. O salário médio de criativos que trabalham com Tecnologia é de R\$ 9.518 por mês, de acordo com o “Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil”.

Além de desenvolver as competências técnicas nos estudantes, a ESEG trabalha com orientação profissional e coaching acadêmico desde o 1º semestre de curso. O Programa de Apoio ao Aluno da faculdade, pertencente ao Grupo Etapa, oferece atendimento individual e

acompanha o rendimento de cada estudante, além de auxiliar na confecção do currículo e na preparação para dinâmicas e entrevistas.

Sobre a ESEG

A ESEG – Escola Superior de Engenharia e Gestão é uma Instituição do Grupo Educacional Etapa. Com 12 anos no mercado, oferece os cursos de graduação em Administração, Direito, Engenharia de Computação e Engenharia de Produção, além de programas de pós-graduação e extensão. A Instituição destaca-se como uma das melhores do setor, de acordo com os conceitos de avaliação do MEC. Entre os seus diferenciais estão a introdução da cultura maker e da Inteligência Artificial como programas fixos na formação de profissionais, o corpo docente, o alto índice de empregabilidade dos alunos (passa dos 90%) e o Programa de Apoio ao Aluno, iniciativa pioneira que oferece amplo respaldo ao processo de formação acadêmica e inserção profissional dos estudantes.